

Francisco Miguel Paulo

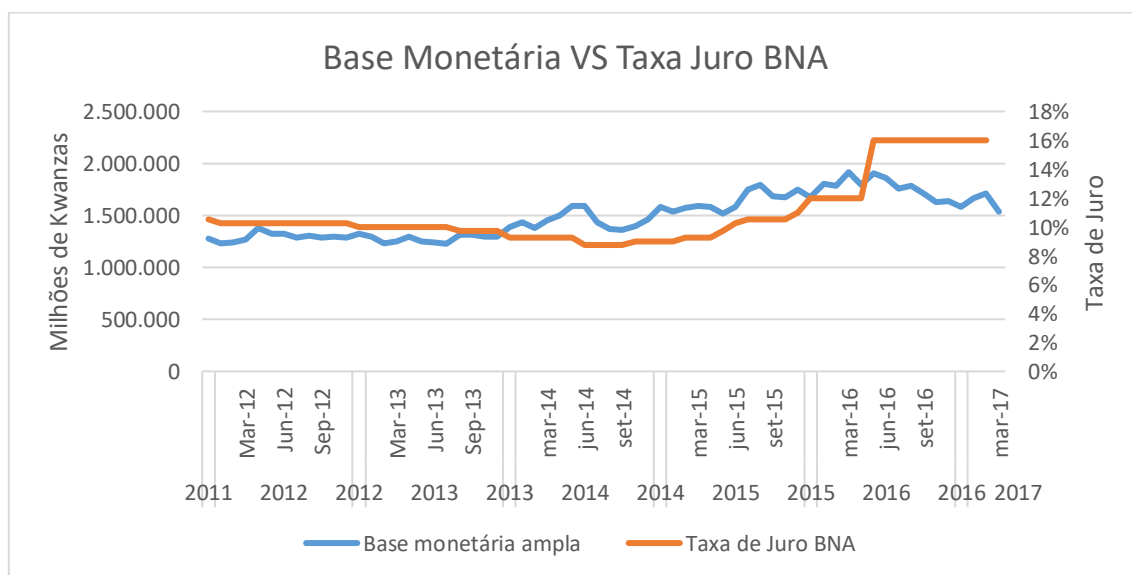
Economista e Investigador Auxiliar

O papel da actual Política Monetária do BNA

O país está a atravessar momentos difíceis no que diz respeito ao crescimento económico. A dinâmica de crescimento da economia tem vindo a diminuir desde 2009, situação que o CEIC chama de “desaceleração estrutural” do crescimento económico. É claro que a perda do dinamismo não se deve apenas à queda do preço do petróleo no mercado internacional, mas essencialmente à falta de reformas estruturais e também ao foco da política monetária e cambial que tem sido conduzida pelo BNA.

Segundo a Teoria Económica a política monetária “exerce um forte impacto conjuntural, tendendo a influenciar, simultaneamente, a produção e os preços” na economia. O Banco Central toma um conjunto de decisões que afectam as variações da oferta da moeda e fazem variar as taxas de juros que por sua vez determinam o comportamento dos agentes económicos consumidores e produtores, influenciando assim o nível de actividade económica. Se o Banco Central decide diminuir a oferta da moeda (o que se chama política monetária restritiva) os efeitos são: aumento das taxas de juro, retração dos empréstimos, diminuição dos investimentos, desaceleração da produção, destruição do emprego e provavelmente uma diminuição do nível geral de preços.

Na actual situação económica, esperava-se por parte do BNA uma política monetária expansionista, aumento da oferta de moeda que levaria à diminuição das taxas de juro, que por seu turno incentivaria os empresários a contraírem empréstimos para aumentarem os investimentos e incrementar assim a produção não petrolífera. Mas não é isso que se tem verificado.

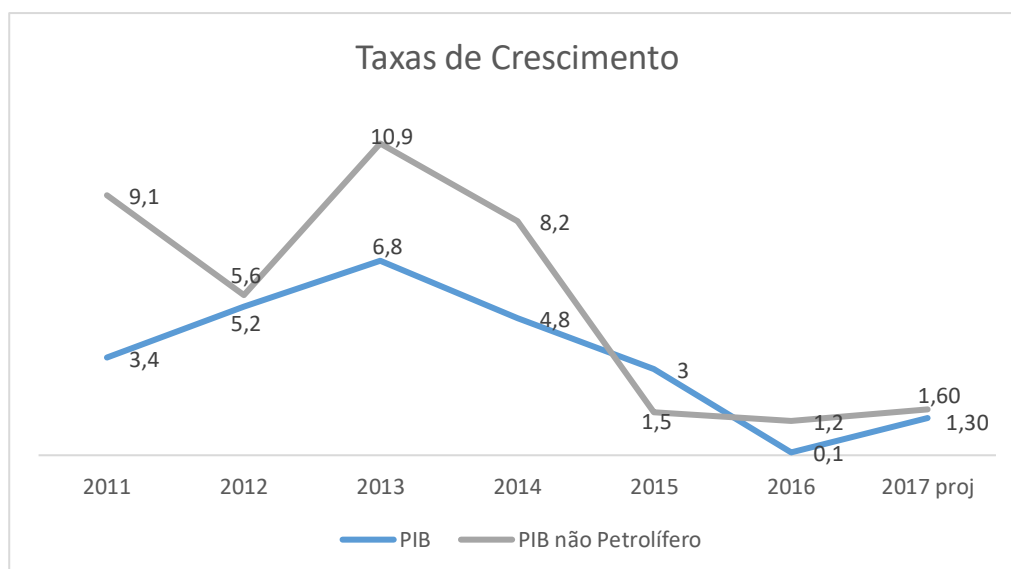


Fonte: BNA

Nota-se através do gráfico anterior uma consistência entre a redução da oferta de moeda em 2016 (o Plano Intercalar revela que neste ano a base monetária ampla diminuiu 5,4% e a restrita

10,5%) e o aumento da taxa de juro básica do Banco Central. O Que levou o BNA a tomar essas medidas contracionistas numa altura em que o país enfrenta uma diminuição do seu ritmo de crescimento económico, com as respectivas consequências nas condições de vida dos cidadãos? A resposta pode ser encontrada na missão do BNA. De acordo com a Lei do Banco Nacional de Angola (Lei nº16/10 de 15 de Julho) no artigo 3º o Banco Central tem atribuição principal de “assegurar a preservação do valor da moeda nacional” o que envolve garantir a estabilidade do nível geral de preços. Em vista deste imperativo legal, o BNA usa a política monetária essencialmente para cumprir com a sua missão. Com a retoma do ciclo inflacionário em 2015 (em 2016 a taxa de inflação foi 42%), o Banco Central tomou medidas monetárias no sentido de diminuir a taxa de inflação, medidas essas que incluíram a redução da base monetária, o aumento da taxa de juro e do rácio das reservas obrigatórias dos bancos comerciais. Os impactos aparentemente estão aquém do esperado e desejado, já que no final deste ano a taxa de inflação poder chegar aos 34%.

É óbvio que a actual política monetária contracionista tem de alguma forma contribuído para a diminuição do crescimento do PIB não petrolífero, sendo cada vez mais cara a obtenção do crédito na banca comercial.



Fonte: Minfin, Plano Intercalar Outubro 2017/Março 2018

Por outro lado, parece que o sistema bancário está somente ao serviço do Estado. A estratégia de endividamento interno do Governo, com a emissão de Obrigações e Títulos de Tesouro, com taxa de juros até 23%, tem feito com que os bancos comerciais financiam mais o Estado do que o sector empresarial privado, verificando-se o que em Macroeconomia se chama “Crowding out” ou efeito de evicção.

O Banco Central deveria também ter como missão o de assegurar o crescimento económico e utilizar a política monetária também para esse efeito. A política monetária não deve limitar-se ao controlo da taxa de inflação mas também a promoção do crescimento económico em especial em situações de contração do nível de atividade económica. Entendemos que a inflação não é somente um fenómeno monetário, outras políticas económicas podem ser tomadas para a sua estabilização.